

# **O TRABALHO COM A LEITURA E A ESCRITA COM EDUCANDOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS <sup>1</sup>**

Liriana Santos Ferreira da Silva <sup>2</sup>

Gizele Pereira dos Santos <sup>3</sup>

Damarens Do Nascimento Fernandes Costa<sup>4</sup>

Tatiana Fernandes Sant'ana <sup>5</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é resultado da nossa participação no programa da Residência Pedagógica, do subprojeto Letras-Português, campus I, cota 2018-2019, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). O programa tem como objetivo principal o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, possibilitando um convívio do licenciando ao unir universidade e escolas, a fim de promover uma educação de qualidade.

Devido à necessidade de refletir e desenvolver a qualidade da leitura e escrita dos educandos, é perceptível a importância de trabalhar os diversificados gêneros nas práticas de ensino-aprendizagem, uma vez que, para Landeira (2009, p 4), tais gêneros “são modelos comunicativos que nos possibilitam gerar expectativas e previsões para compreender um texto e, assim, interagir com o outro”. Desta maneira, nossa proposta é apresentar as experiências desenvolvidas durante a aplicação de uma Sequência Didática-SD (DOLZ, NOVERRAZ E SCHENWULY, 2004), a qual abordou o gênero memórias literárias, em face do que sugeria as olimpíadas de Língua Portuguesa em 2019.

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte do Programa Residência Pedagógica (2018-2019) / UEPB/Campus I/ Letras –Português e possui como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, bolsista no Programa de Residência Pedagógica no subprojeto Letras-Português; [lirianasantos2@gmail.com](mailto:lirianasantos2@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, bolsista no Programa de Residência Pedagógica no subprojeto Letras-Português; [gizzelle.sz@gmail.com](mailto:gizzelle.sz@gmail.com)

<sup>4</sup> Preceptora do Subprojeto, Professora da escola E. E. E. F. M. Francisco Ernesto do Rêgo; [dnfernandescosta@gmail.com](mailto:dnfernandescosta@gmail.com).

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora e Linguística Aplicada, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [tatianasanta@gmail.com](mailto:tatianasanta@gmail.com).

É comum encontrarmos dificuldades na hora de trabalhar com esse gênero, sobretudo, nas turmas de 6º ano do ensino fundamental II, pois muitos alunos apresentam uma baixa desenvoltura, tanto em escrita, como em leitura, uma vez que não tiveram um contato apropriado recorrente com textos literários nas séries anteriores, o que, de fato, corrobora para um ensino defasado, tendo em vista que as duas práticas precisam estar interligadas desde os anos iniciais da educação básica, como atesta Kleiman (1999): ler e escrever são dois fatores que deveriam ser ensinados como práticas sociais e, uma vez que essas práticas não são estabelecidos eficientemente, os alunos sofrem com os tais atos.

Como consequência, são perceptíveis os grandes desafios para propor aos alunos uma produção textual que envolva sentimentalismo e os façam refletir sobre a escrita e as leituras de forma reflexiva, em suas jornadas como escritores, e assim, entendam o valor significativo das palavras e o que estas repassam para o leitor.

Diante disso, o trabalho com memórias literárias, proposto pelas olimpíadas e realizado por nós, residentes do Programa Residência Pedagógica, na escola Judith Barbosa de Paula Rego, no município de Queimadas, buscou novas abordagens metodológicas, tais como iniciar com uma apresentação da temática de forma clara, enfatizar a leitura de outras produções, explorar os diversos modos de recontar, incentivar a criação de histórias de maneira que transmitam emoções e não apenas relatem fatos sem linearidade e coerência, associadas às características gramaticais como tempo verbal, espaço, narradores, personagens, a estrutura do gênero, função comunicativa e suporte. Por fim, como aporte teóricos para nossas reflexões, tivemos contribuição de Aragão (2009), Cosson (2012), Landeira (2009), Kleiman (1999) e Vygotsky (1991).

## MATERIAIS E MÉTODOS UTILIZADOS

O cerne de nossas inquietações foram pautadas nas dificuldades que os alunos de uma turma do 6º ano podem demonstrar no desenvolvimento da aprendizagem em relação aos gêneros memórias literárias. Nesse sentido, buscamos através do método da Sequência Didática, cujo objetivo foi planejar entre produções iniciais e finais, uma forma de compreender, quais eram os impasses, em qual contexto eles se davam e, a partir daí, desenvolver soluções para esse aprendizado. Tendo em vista que uma sequência didática tem precisamente a finalidade de ajudar o aluno a dominar um gênero de texto, permitindo-lhe,

assim, escrever ou falar de maneira adequada (DOLZ, NOVERRAZ E SCHENUWLY, 2004, p 97).

Por isso, procuramos através de pesquisas teóricas uma maneira de explicar sobre as memórias e a partir de exemplos sobre a temática “ O lugar onde vivo”, tentar assim, sanar algumas dúvidas acerca das características apresentadas, além de melhorar as práticas de leitura e escrita dos educandos. A priori, iniciamos a SD com perguntas sobre o que eles entendiam sobre o gênero, em seguida, leituras de fragmentos circulados na internet, com exemplos de nossa literatura: Por parte de pai, de Bartolomeu Campos Queirós, e Minha Vida de Menina, escrito por Helena Morley, ambos relacionados ao tema e à temática. Utilizamos também dos processos de escrita e a reescrita de forma coletiva e individual, para que assim, desenvolvesse suas práticas comunicativas. Por fim, tivemos um momento de circulação, em que foram expostas as produções textuais dos alunos, no intuito de que houvesse uma interação entre eles e o campo docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por não ser um texto autobiográfico em si, as memórias literárias às vezes podem ser de difícil compreensão, pois, como ressalta Aragão (2009, p.2):

Hoje em dia costumamos chamar de "memórias" de um personagem a narrativa feita por ele mesmo dos acontecimentos de sua vida, com uma insistência sobre os acontecimentos objetivos, mais do que sobre o vivido subjetivo. Mas a linha de demarcação entre memórias e autobiografia não é clara, uma vez que se torna bastante difícil separar os dois tipos de estratégia narrativa.

Assim, o ensino de memória literária parte do conceito de Cosson (2012, p.16), segundo o qual “ninguém nasce sabendo literatura, aprendemos como tudo na vida”, ou seja, a mesma é construída com o tempo, no decorrer da vida escolar do alunado, experimentada a partir do momento que a criança aprende a ler e aprimorada ao longo do tempo. Constui-se um gênero riquíssimo para ser trabalhado, tanto em sala de aula, como também em outros contextos, justamente por apresentar um viés interdisciplinar, uma vez que é uma forma de resgatar as histórias das pessoas e das comunidades, um registro deixado na sociedade, recuperado de forma poética, através desse recurso, pois favorece uma interação que, segundo Vygotsky (1991), é essencial para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e afetivo dos indivíduos.

Desse modo, as primeiras produções foram realizadas a partir das pesquisas prévias com os familiares sobre o lugar onde vive e as suas respectivas memórias da infância. No início, houve resistências para escrever, pois alguns afirmavam que não possuíam lembranças significativas para recontar, por isso, as versões iniciais estão marcadas por repetições de ideias soltas. Além disso, maior contato que os alunos ocorreram impasses na hora do reconhecimento das características próprias do gênero, confundindo com a estrutura de um relato ou resumo, tendo em vista o possuem com essas tipologias. Isso pode ser observado nos trechos abaixo, cujo título correspondente foi: “ A infância no sítio”:

Uma família que ao todo eram 5 irmãos trabalhavam na roça para ter o que comer eles plantavam na roça para ter o que comer eles plantavam milho, feijão, gerimum....

Pode-se perceber que há uma subjetividade presente na produção, pois existe relações familiares e dificuldades apresentadas na infância. No entanto, é evidente que houve problemas para o educando quando deixou as ideias desconexas e repetitivas. Repetições que embora, muitas vezes, na literatura ocupem um cargo essencial para o campo semântico e as memórias literárias, não exige necessariamente, o recurso de ênfase através da recorrência de informações. Desse modo, a reescrita solicitou um enxugamento dessas repetições para a transmissão das lembranças de forma mais concisa.

Outra dificuldade diz respeito ao processo de reescrita, pois muitos alunos não estavam acostumados a repensarem nas melhorias dos seus textos. Além desse impasse, vale ressaltar que é necessário levar em consideração o tempo que essas atividades demandam, pois isto é primordial para fazer com que os educandos possam se interessar pelo gênero e, dessa forma, desenvolver as construções de suas memórias relatadas. E ainda que mesmo com os problemas de aceitação, a priori, foram sanadas as dificuldades, como podemos mostrar no fragmento da versão posterior:

Lembrar da minha infância, é relembrar dos momentos em que morei no sítio e minha família trabalhava na roça para ter o que comer...

Outro ponto a ser salientado, é que muitos alunos apresentaram uma timidez para expor seus textos, essa dificuldade foi vencida quando nós, residentes, conseguimos demonstrar a naturalidade das memórias, contando aventuras de nossas próprias vidas. Como forma de

expor o gênero e a produção do mesmo, foi executado na escola um momento de circulação desse gênero. As produções foram apresentadas em formato de livreto, com gravuras em todas as páginas referentes ao contexto das histórias e produzidas à mão pelos próprios autores. Esse momento envolveu toda a escola, e fez com que todos tivessem acesso ao gênero e também serviu para desinibir os mais tímidos em expor seus textos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o que foi abordado nessa pesquisa, o trabalho com a leitura e a escrita com educandos do 6º ano do ensino fundamental, através do gênero memórias literárias, possibilitou a construção de abordagens significativas para a sala de aula. Uma vez que a escrita, reescrita e a leitura são processos contínuos e que corroboram na formação dos discentes nas práticas sociocomunicativas, esse trabalho processual junto aos alunos buscou alinhar a subjetividade da memória à prática de escrita e reescrita, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas, nos âmbitos da leitura e da produção de textos, a partir da reconstrução memorial do passado e da própria subjetividade.

A partir dessa abertura de possibilidades junto aos alunos, e, agora, refletindo sobre a construção da nossa prática docente, o projeto Residência Pedagógica colaborou no desenvolvimento das nossas identidades enquanto professor em formação, a partir das evidências adquiridas no ambiente escolar, unindo teorias e prática através da realidade desse meio. Possibilitar ao aluno a reconstrução de fatos do seu passado para fomentar a construção da sua própria identidade e ainda contribuir, desse modo, com o desenvolvimento de suas habilidades leitoras e produtoras de textos, apesar de impasses e dificuldades presentes na realidade escolar, propiciou a nós, residentes, o início da construção de nossa própria identidade profissional.

**Palavras chave:** Memórias literárias, leitura e escrita, práticas

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Esmeralda. **Fragmentos de uma preciosa memória**. Editora: Edfuba, 2009.

CLARA, Regina Andrade; GURGEL, Luiz Henrique; LAGINESTRA, Maria Aparecida. **Na ponta do Lápis**. Editora: AGWM Editora e Produções Editoriais, v 5, n 11, 2009.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

KLEIMAN, Angela Bustos; SILVIA, Elizabeth Moraes. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola idéias sobre a linguagem**. Editora: mercado de letras, 1999.

MARQUES, Paula. A BNCC e o ensino de língua portuguesa. In: EQUIPE EDUCACIONAL DA EDITORA FTD. **Caderno BNCC na prática**. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2018, p. 67-86

MORLEY, Helena. **Coletânea de textos dos cadernos se bem me lembro: Minha vida de menina**. Disponível em < <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/400/coletanea-de-textos-do-caderno-se-bem-me-lembro-minha-vida-de-menina>>. Acesso em 18 de Julho de 2019.

PINTO, Marta Pontes. **Lendo memórias literárias: a arte da narrativa**. Disponível em: < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=54949>> . Acesso em 17 de Julho de 2019.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos**. Editora: Martins Fontes; Edição: 7ª, 2015.